

LUIS MANUEL REBELO DE SOUSA



O PAPEL-MOEDA EM ANGOLA

(SUBSÍDIOS PARA O SEU ESTUDO)

LUIS MANUEL REBELO DE SOUSA

**O PAPEL-MOEDA
EM ANGOLA**

(SUBSÍDIOS PARA O SEU ESTUDO)

Desenhos de Neves e Sousa

EDITADO PELO BANCO DE ANGOLA

De novo as emissões do Banco de Angola

Em 1944, dá o Emissor início ao lançamento no giro da segunda estampagem de notas de 100\$00 angolares da emissão *Salvador Correia*, cujo total se computou em 47.999.200\$00. Dispõe agora o Banco de Angola de cerca de 283 mil contos em papel, incluindo neste montante as cédulas de 5\$00 e de 10\$00 da extinta Junta da Moeda. A circulação mantém a sua linha ascensional, totalizando, no final do ano, cerca de 164 mil contos.

Por volta de 1946, o contínuo aumento de produção no tocante a géneros de exportação, o elevado nível de preços em geral e o incremento da actividade financeira do Estado, continuam a ser as principais determinantes do alargamento da circulação fiduciária. Esta atinge agora os 241 mil contos, e, para lhe fazer face, emite o Banco de Angola mais cerca de 265 mil contos de notas suas. Este reforço foi distribuído por duas novas emissões que vão agora entrar no mercado: a emissão *D. João II*, de notas de 1.000\$00 angolares, no montante de 249.990 contos, e a emissão *Cerveira Pereira*, de notas de 50\$00 angolares, no total de 14.999.700\$00. De notar a entrada pela primeira vez no giro de notas do tipo 1.000\$00, cuja necessidade já se vinha notando.

Estes exemplares, como se poderá ver pelas gravuras, constituíram das mais belas notas que o Banco emitiu até esta altura.

Não obstante o alargamento que de ano para ano vinha sofrendo o papel em giro, o Banco fortalecia cada vez mais a segurança das suas notas, atingindo a percentagem da reserva monetária para a circulação, no fim de 1946, 379,6%.

Ainda neste mesmo ano, e pelo Decreto n.º 35 670, de 28 de Maio, é criado o *Departamento de Fomento*. Ordenou-se então o aumento do capital social do Emissor para 100 mil contos e prorrogou-se por mais 25 anos o privilégio de emissão de notas que terminava em 1951.

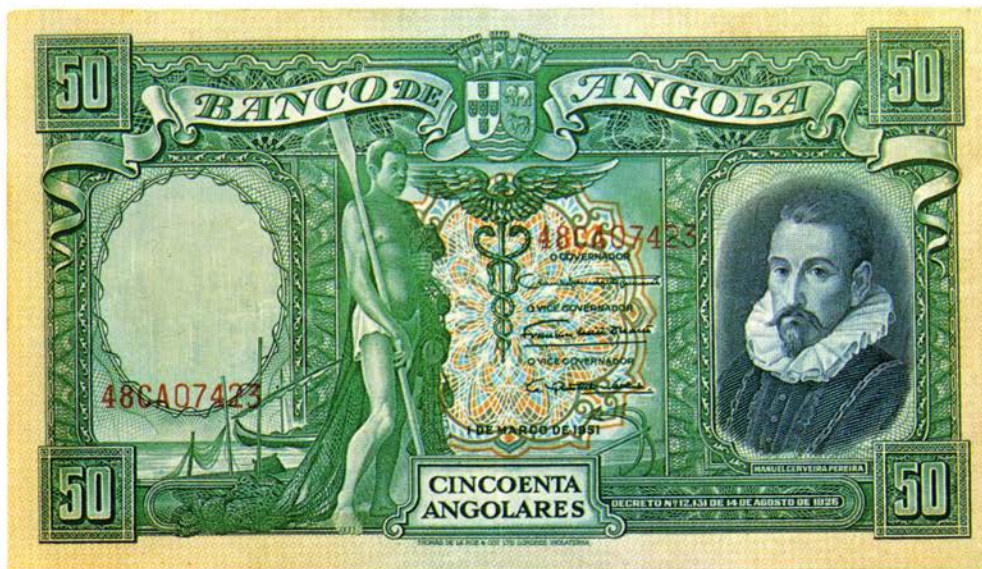
Altera-se também o montante da renda anual a pagar ao Estado sobre a circulação fiduciária, que passa a ser de 2.000 contos. As condições da concessão do privilégio de emissão poderiam, contudo, ser revistas no decorrer dos anos 1956 e 1961, por iniciativa do Banco ou do Ministério.

Emissão «D. João II», a nota mais bela até então emitida (anverso e verso).





Emissão «Cerveira Pereira» (anverso e verso).



O desenvolvimento das operações a longo prazo, efectuadas pelo *Departamento de Fomento*, irá agora contribuir também para o alargamento da circulação e, por isso, o Banco entende ser indispensável alterar o limite de 75 mil contos estabelecido para as suas operações comerciais privativas há cerca de 18 anos, e já desactualizado.

Em 1947, continua a registar-se o aumento de papel em giro, e o Banco eleva o seu stock de notas, mandando imprimir mais 133.997.320\$00 angolares dos tipos em curso, de 50\$00 e de 20\$00 ⁽¹⁾.

Circulam agora cerca de 289 mil contos de responsabilidade do Emissor.

Prevendo a continuação do ritmo de aumento da circulação fiduciária, o Banco de Angola recorre em 1948 à estampagem de mais cerca de 200 mil contos de novos tipos, que irão em breve entrar no giro. Foram eles de 100\$00 angolares, com a efígie de *D. Francisco de Sousa Coutinho*, no montante de 99.997.300\$00; de 10\$00, com a efígie do *Padre Barroso*, no valor de 49.999.780\$00 angolares, e de 5\$00, com a efígie do *General Carmona*, no total de 49.999.750\$00 angolares. A impressão das notas de 100\$00 angolares foi confiada, como habitualmente, à casa impressora inglesa *Thomas De La Rue & Coy, Ltd.*, e a das de 5\$00 e 10\$00, emitidas pelo Banco pela primeira vez, à sua congénere *Waterlow & Sons, Limited*.

Acompanhando o aumento da emissão, a circulação de notas elevou-se também consideravelmente, atingindo, em 31 de Dezembro de 1948, cerca de 325 mil contos. Em 1950, porém, já esta verba sobe a 491 mil contos, e, no ano seguinte, eleva-se a 635 mil.

Entretanto, a partir de 1949 havia-se começado a proceder à inutilização das cédulas cedidas ao Banco pela extinta Junta da Moeda de Angola, cujo curso terminará em 31 de Dezembro de 1953.

(1) 84.998.300\$00 em notas de 50\$00 e 48.999.020\$00 em notas de 20\$00.



Novo modelo de notas de 20\$00, da emissão «Salvador Correia» (anverso e verso).



Emissão «Sousa Coutinho»
(anverso e verso)





Emissões «General Carmona»
e «Padre António Barroso»
(anverso e verso)

Em 1952 volta o Banco de Angola a reforçar substancialmente o seu stock de notas, emitindo cerca de 625 mil contos que foram repartidos pelos tipos em curso nos quantitativos seguintes:

1.000\$00 — D. João II	249.990.000\$00
100\$00 — Sousa Coutinho	149.996.000\$00
50\$00 — Cerveira Pereira	149.997.000\$00
20\$00 — Salvador Correia	74.998.420\$00

Desta vez, a circulação interrompeu a sua linha ascensional, registando-se um ligeiro decréscimo no montante de notas em giro: de 635 mil contos no ano anterior, passa-se para cerca de 617 mil.

A inutilização das notas de 5\$00 e de 10\$00, cedidas ao Banco pela extinta Junta da Moeda, continuava a processar-se, apresentando-se agora o seu montante reduzido a cerca de 7.500 contos.



Nova emissão de cédulas do Governo Geral de Angola. O verso destas cédulas é semelhante ao da anterior emissão do Estado.

